

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**MILENA OLIVEIRA ROSA**

**O AGEISMO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

GOIÂNIA, 2024

**MILENA OLIVEIRA ROSA**

**O AGEISMO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISVÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca examinadora do curso de Enfermagem, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisitado parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

 Orientadora: Profª Drª Marina Aleixo Diniz Rezende

GOIÂNIA

2024

**MILENA OLIVEIRA ROSA**

**O AGEISMO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**BANCA EXAMINADORA:**

Profª. Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende

Profª. Ma. Silvia Rosa de Souza Toledo

Profª. Ma. Jamilly Conceição Brito Dias

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem ele eu não teria capacidade para chegar até aqui, aos meus pais, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso e à minha filha que é a razão do meu viver.

**AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, а Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais que me deram incentivo nas horas difíceis e que sempre me apoiaram e se dedicaram para que eu terminasse o curso.

Aos meus avós que sempre acreditaram em mim e me ajudaram nessa trajetória. A minha irmã que tanto que deu forças e me encorajou a continuar. Aos meus tios e tias, por sempre me incentivarem com histórias de suas próprias lutas e vitórias, mostrando-me que a perseverança está no nosso sangue.

Ao meu companheiro por sua gentileza e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

A minha filha que me mostrou que Deus está presente todos os dias em nossas vidas e me mostrou o maior amor do mundo, assim me dando forças para não desistir.

A minha orientadora Prof.ª: Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo e por toda perseverança ao longo dos dias. A todos os meus colegas do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo. Também quero agradecer à Pontifícia Universidade Católica de Goiás e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

*“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.*

 ***Josué 1.9.***

RESUMO

O presente trabalho discute o aumento global e brasileiro da população idosa, com ênfase na necessidade de integrá-los confortavelmente na sociedade. Destaca-se o Estatuto da Pessoa Idosa como marco legal fundamental no Brasil, protegendo direitos e combatendo práticas discriminatórias. Também aborda o ageísmo, discriminação baseada na idade, e desafios nas atitudes de estudantes de enfermagem em relação ao envelhecimento, ressaltando a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa aos idosos. **Objetivo**: é destacar o envelhecimento populacional como um fenômeno crescente, especialmente no Brasil, e discutir como políticas como o Estatuto da Pessoa Idosa são essenciais para proteger os direitos dos idosos e combater o ageísmo. **Métodos**: Trata-se de uma revisão literária de artigos que foram pesquisados por meio do BVS, LILACS, MEDLINE, WPRIM Pacífico Ocidental, CUMED e Google Acadêmico. **Resultados**: Os resultados da pesquisa destacam que estudantes de enfermagem muitas vezes têm atitudes negativas em relação ao envelhecimento. Essas atitudes podem afetar a forma como os futuros profissionais de saúde interagem e cuidam dos idosos. Estudos mostram que, em muitos casos, os estudantes iniciam seus cursos com percepções negativas sobre o envelhecimento, refletindo estereótipos como dependência, fragilidade e falta de produtividade associados aos idosos. Além disso, os resultados enfatizam a importância de programas educacionais que promovam uma visão mais inclusiva e respeitosa do envelhecimento, preparando os futuros profissionais de saúde para oferecer cuidados de qualidade e empático aos idosos.

**Palavras-chave:** Ageísmo; Estudantes; Enfermagem.

ABSTRACT

This work discusses the global and Brazilian increase in the elderly population, with an emphasis on the need to integrate them comfortably into society. The Elderly Persons Statute stands out as a fundamental legal framework in Brazil, protecting rights and combating discriminatory practices. It also addresses ageism, age-based discrimination, and challenges in nursing students' attitudes towards aging, highlighting the importance of an inclusive and respectful approach to older people. **Objective**: is to highlight population aging as a growing phenomenon, especially in Brazil, and discuss how policies such as the Elderly Persons Statute are essential to protect the rights of the elderly and combat ageism. **Methods**: This is a literary review of articles that were researched through VHL, LILACS, MEDLINE, WPRIM Pacific Western, CUMED and Google Scholar. **Results**: The research results highlight that nursing students often have negative attitudes towards aging. These attitudes can affect the way future healthcare professionals interact with and care for the elderly. Studies show that, in many cases, students begin their courses with negative perceptions about aging, reflecting stereotypes such as dependence, fragility and lack of productivity associated with the elderly. Furthermore, the results emphasize the importance of educational programs that promote a more inclusive and respectful view of aging, preparing future health professionals to offer quality and empathetic care to the elderly.

**Keywords**: Ageism; Students; Nursing

**Sumário**

1. INTRODUÇÃO.............................................................................................................10

 2- OBJETIVO....................................................................................................................14

 3-MÉTODO.......................................................................................................................15

 3-RESULTADOS..............................................................................................................16

 4-DISCUSSÃO..................................................................................................................21

 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS. ......................................................................................24

 REFERÊNCIAS................................................................................................................25

1. **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos a população mundial vem envelhecendo e com isso as pessoas idosas precisam se reencaixar na sociedade de forma com que se sintam confortáveis e seguros para fazerem as atividades do dia a dia. A pessoa idosa no Brasil, é quem tem 60 ou mais anos de vida. O número de pessoas nessa faixa etária vem aumentando de forma acelerada. Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país de 22.169.101 chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010. Para o ano de 2070, estima-se que representem 35% do total de brasileiros (IBGE, 2022).

Em uma pesquisa de estatísticas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostra que existe uma diferença de longevidade entre homens e mulheres, sendo que os homens até 73 anos e mulheres até os 80 anos. O aumento de anos de vida é uma grande conquista do ser humano. O processo de envelhecimento tem proporcionado o aumento da longevidade, fato esse que faz da velhice a fase da vida que mais tem aumentado. Com isso, surgem novas possibilidades, vivências e experiências para as pessoas idosas. (Brasil, 2023).

 O grande marco legal que busca garantir os direitos das pessoas idosas no Brasil é o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. O Estatuto da Pessoa Idosa foi resultado de diversas lutas e mobilizações iniciadas nos anos 70 do século XX, no Brasil, e que culminaram na promulgação da Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, estabelecendo as bases para a posterior elaboração da Lei n.º 10.741/2003.

O Estatuto da Pessoa Idosa veda qualquer tipo de discriminação e garante a proteção do idoso sempre que seus direitos forem ameaçados ou violados. Se verificada a violação de direitos, o Ministério Público ou o Poder Judiciário poderão determinar medidas cabíveis. O Estatuto da Pessoa Idosa também aborda algumas práticas contra a pessoa idosa que são consideradas crimes e estabelece sanções. Essas práticas são: discriminação; desdenho; humilhação; menosprezo; omissão de socorro; abandono; maus-tratos; negação de acesso a cargo, emprego ou trabalho; apropriação indébita; retenção do cartão magnético ou de outro documento; e indução a outorgar procuração (Brasil, 2023).

A velhice é considerada uma das fases da vida, assim como a infância e a fase adulta. Além disso, a velhice deve ser compreendida em sua totalidade e em suas múltiplas dimensões, não só no que diz respeito às alterações manifestadas no corpo, mas também nos aspectos sociais e culturais, os quais também terão seu impacto (Freitas; Queiroz; Sousa, 2010; Papaléo Netto, 2017).

A pessoa idosa, como qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro residente no país, goza do direito à igualdade, sem distinção de qualquer natureza (Constituição Federal de 1988, art.5).

O preconceito ligado à idade, conhecido como *ageísmo*, etarismo e idadismo que é cotidianamente vivenciado pelas pessoas idosas, especialmente no meio urbano, e é fruto da transformação social. O preconceito contra as pessoas idosas desqualifica o status social do idoso na sociedade (Whitaker, 2010; Teixeira; Souza; Maia, 2018).

 A sociedade brasileira, é altamente estratificada em termos etários e consciente do valor das diferentes idades, adota atitudes complexas e variáveis para c os seus cidadãos mais velhos. O preconceito social é a área mais estudada, seguido por uma postura tendenciosa em relação à idade no sistema de saúde e pela discriminação etária nos locais de trabalho. A maior parte desses estudos é de autoria de profissionais da saúde, gerontologistas e psicólogos sociais, que enfocam a percepção negativa e a discriminação das pessoas mais velhas (Couto, 2009; Cachioni & Aguilar, 2008; Souza, 2003; Von Simson, Neri & Cachioni, 2003; Neri, 2003, 2005; Debert, 1999; Freitas et al., 2002; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999).

A discriminação desfavorece o desenvolvimento e gera insegurança e instabilidade, além de minimizar as possibilidades de perceber e vivenciar a velhice em condições de igualdade (Minayo; Teixeira; Martins, 2016).

O Estatuto da Pessoa Idosa, no parágrafo 2º, destaca a necessidade do respeito à pessoa idosa e expressa que

o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (Brasil, 2003).

Embora as leis vigentes no Brasil traduzam os avanços nas políticas sociais de inclusão da pessoa idosa e no atendimento às suas necessidades, não existem direitos sem que haja cidadãos para reivindicá-los. Sendo assim, o empoderamento nos permite expressar nossas dúvidas, queixas, vontade de mudanças, informações por meio de diálogos, ações educativas, conselhos e reuniões (Fonseca, 2016). Vale ressaltar que o envelhecimento é acompanhado de um amadurecimento que pode ser enriquecido pelo conhecimento e pela sabedoria que adquirimos por meio da experiência dos anos vividos (Lourenço, 2014).

Inserido nesse contexto surge o termo *ageísmo.* O termo *ageísmo* foi utilizado pela primeira vez em 1969 por Robert Butler (Minichiello, Browne & Kendig, 2000), que o definiu como uma forma de intolerância relacionada com a idade, ou seja, qualquer pessoa poderia ser alvo de discriminação pela idade que tem, sendo crianças e idosos os grupos mais vulneráveis (Nussbaum, Pitts, Huber, Krieger & Ohs, 2005).

Mais tarde, PALMORE (2004) definiu o termo como forte preconceito e discriminação contra pessoas idosas. Trata-se, para o autor, do terceiro grande “ismo” que significa práticas comuns por comunidades ao longo da história, identificado nas sociedades ocidentais após o racismo e o sexismo. No entanto, o ***ageísmo*** difere dessas duas formas de preconceito e de discriminação porque teoricamente qualquer pessoa pode ser atingida por ele ao longo de sua vida e desde que viva o suficiente para envelhecer.

Alguns dos estereótipos e atitudes negativas associadas aos idosos classificam-nos como inflexíveis, solitários, religiosos, improdutivos, doentes, depressivos, senis, frágeis e sem energia (Nussbaum & Cols., 2005).

Em um estudo descritivo exploratório de abordagem qualiquantitativa, desenvolvido junto a alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com o objetivo de descrever a percepção de estudantes de enfermagem sobre a velhice. Ao serem questionados sobre qual idade consideram que a pessoa passa a ser idosa 46,9% referiram 60 anos, as outras duas idades mais citadas foram 65 anos (20,35%) e 70 anos (15,93%). destaca-se que no Brasil, legalmente, são consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo da vida de cada pessoa (Brasil, 2010). Alguns estudantes, ao se manifestarem sobre o significado do envelhecer, apresentaram conotações totalmente negativas: “Significa não ter mais disposição”, “Significa depender dos outros, ter funções fisiológicas comprometidas, ter mais limitações e problemas de saúde”. Destarte, no senso comum a velhice ainda é associada a decadência, dependência, incapacidade para as atividades do dia a dia, mas essa ideologia vem sendo substituída pela ideia de envelhecimento com qualidade de vida, saudável e ativo. (Faller; Teston; Marcon, 2015).

O processo de envelhecimento resulta em mudanças físicas, cronológicas, psicológicas, sociais e espirituais, sendo um processo diferente de pessoa para pessoa e que pode ou não acontecer sem maiores limitações e complicações de acordo com os hábitos de uma vida inteira (Leite et al., 2015). Alguns acadêmicos, reconhecem a velhice como uma fase natural da vida que todos estão destinados a passar, na qual o corpo perde funções fisiológicas, ocorre mudanças na aparência, fragilidade na saúde, mas isto é acompanhado de amadurecimento e experiências, realizações e descanso.

 Já em outro estudo agora feito em Portugal com estudantes de enfermagem teve como objetivo descrever as atitudes desses estudantes em relação ao envelhecimento. Foi realizado um estudo descritivo com 140 alunos de uma escola pública de enfermagem portuguesa durante o ano letivo de 2011/2012. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário que incluía variáveis demográficas dos estudantes, opiniões avaliadas no Inventário de Atitudes em relação à Idade e contato com idosos.

 A visão dos estudantes sobre o envelhecimento e os idosos reflete-se na prática clínica, na forma como percebem e interagem com eles. pacientes e na forma como implementam os cuidados de enfermagem. Os estudantes de enfermagem de hoje se tornarão os profissionais de amanhã, por isso é crucial cultivar atitudes positivas em relação ao envelhecimento e aos idosos nestes cuidadores (Celik, Kapucu, Tuna & Akkus, 2010).

 As atitudes em relação ao envelhecimento em estudantes de enfermagem têm sido estudadas nos últimos anos por vários pesquisadores na Suécia, Brasil, Jordânia, Grécia, Turquia e Portugal (Soderhamn, Lindencrona & Gustavsson, 2001; Neri & Jorge, 2006; Hweidi & Al Obeisat, 2006; Lambrinou, Sourtzi, Kalokerinou & Lemonidou, 2009; Celik, Kapucu, Tuna & Akkus, 2010; Cordeiro & Vicente, 2010; Magalhães, Fernandes, Antão & Anes, 2010). Os resultados identificaram visões negativas sobre o envelhecimento por parte desses estudantes de enfermagem (Celik, Kapucu, Tuna & Akkus, 2010). No entanto, os estudantes do último ano de enfermagem relataram atitudes mais positivas voltados para pessoas mais velhas do que os estudantes mais jovens (Hweidi & Al-Obeisat, 2006).

 O autor propõe que uma possível explicação podem ser níveis mais baixos de conhecimento e experiência educacional com a velhice por parte dos alunos mais jovens, enquanto os alunos mais velhos podem ter pais mais velhos, o que pode afetar positivamente as suas atitudes. Assim, podemos levantar a hipótese de que as atitudes dos estudantes de enfermagem em relação ao envelhecimento podem mudar sob a influência da idade, sexo, educação, ambiente clínico e contato familiar com o idoso (Neri & Jorge, 2006).

 Os resultados sugerem que as atitudes dos estudantes de enfermagem em relação ao envelhecimento são negativas, o que é preocupante. Esse estudo identificou que os estudantes que ingressam na escola de enfermagem têm atitudes negativas em relação ao envelhecimento, descobertas que ecoam as de outros pesquisadores (Lovell, 2006; Ferrario, Freeman, Nellett & Scheel, 2007; Celik, Kapucu, Tuna & Akkus, 2010).

# 2 OBJETIVO

# Identificar na literatura científica as evidências sobre o ageísmo entre estudantes de enfermagem.

#

# 3 METODOLOGIA

# Trata-se de uma defesa narrativa. A busca do estudo foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scientific eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Google acadêmico.

# Serão empregados descritores controlados existentes no Descritores de Ciências em saúde (DeCS): “Ageísmo”, “estudantes” e “Enfermagem” e os entrelaçamentos entre os termos se deram por meio do uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão serão: artigo disponível em sítio eletrônico de acesso público, disponível online e no formato de texto completo publicados em periódicos nacional e ou internacional nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que tratem da temática.

Serão excluídos do estudo: teses, dissertações, monografias ou trabalho de conclusão de curso (TCC), canais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, matéria de jornal, editoriais, debates, resenhas, não convergentes com este estudo e os artigos repetidos em mais de um sítio.

**4 RESULTADOS**

**ESTUDO 1**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **ANO** | **OBJETIVO** | **LOCAL DO ESTUDO** | **METODO** | **RESULTADOS** | **CONCLUSÃO** | **IDIOMA** |
| Atitudes e percepções sobre o idadismo entre estudantes de enfermagem: uma revisão de escopo | 2024 | mapear o conhecimento científico sobre as atitudes e percepções dos estudantes de enfermagem em relação ao idadismo. | Basil | revisão de escopo de acordo com as recomendações do Instituto Joanna Briggs. A questão de pesquisa foi: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre as atitudes e percepções dos estudantes de enfermagem em relação ao idadismo? A busca foi realizada em 12 bases de dados, utilizando o aplicativo Rayyan e a extensão Preferred Reporting Items for Systematic reviews e Meta-Analyses for Scoping Reviews. Os estudos foram selecionados por dois revisores utilizando uma ferramenta de extração de dados. | Dos 4.595 arquivos, foram selecionados 46 publicados entre 1984 e 2022, sendo o método quantitativo o mais utilizado. O instrumento mais utilizado foi a Escala de Atitudes em Relação aos Idosos de Kogan. Foram identificadas atitudes e percepções positivas, negativas, mistas, neutras e inconclusivas. | as atitudes e percepções sobre o idadismo são diversas e não conclusivas. Futuros estudos de intervenção são recomendados para detectar mudanças no comportamento de estudantes de enfermagem frente ao idadismo. | Português |

**ESTUDO 2**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **ANO** | **OBJETIVO** | **LOCAL DO ESTUDO** | **METODO** | **RESULTADOS** | **CONCLUSÃO** | **IDIOMA** |
| A influência do idadismo na prática clínica dos estudantes de enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura | 2016 | Discussão de resultados e implicações para a prática de enfermagem, através de uma síntese narrativa, constituindo também categorias de análise, de forma a agrupar os resultados. Nomeadamente: atitudes/preconceitos valorativos e depreciativos dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa, dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem, visões dos estudantes de enfermagem sobre a prática de enfermagem com pessoas idosas | Brasil | Revisão Sistemática da Literatura Qualitativa, utilizando a metodologia Cochrane, presente no guia de Bettany-Saltikov (2012) | Entre os estudos que puderam ser incluídos, de uma forma global, os resultados e conclusões encontradas revelaram-se ser ao nível da existência ou tendência de atitudes preconceituosas nos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas, quer valorativas ou depreciativas, a descrição e/ou nomeação dessas atitudes, que fatores as poderiam influenciar e sobre a visão dos estudantes de enfermagem sobre a prática da enfermagem com as pessoas idosas.  | Os estudos analisados também apontam para a importância, da autoconsciência das atitudes, uma maior aposta na formação em gerontologia nos currículos de enfermagem, na formação pre-graduada especializada em gerontologia, de ensinos clínicos em contextos de população idosa e do papel dos professores, educadores e profissionais de enfermagem, para o desenvolvimento de atitudes positivas nos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas. | PORTUGUÊS |

**ESTUDO 3**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **ANO** | **OBJETIVO** | **LOCAL DO ESTUDO** | **METODO** | **RESULTADOS** | **CONCLUSÃO** | **IDIOMA** |
| Ageismo e estudantes de enfermagem, passado ou realidade? Uma revisão sistemática | 2023 |  Resumir e atualizar o conhecimento existente sobre [o ageismo](https://www.sciencedirect.com/topics/social-sciences/ageism) entre estudantes de enfermagem por meio da seguinte questão de pesquisa: qual a percepção e atitudes sobre o ageismo entre estudantes de enfermagem? | USA | Após o processo de triagem, foram selecionados 22 estudos que atendiam aos critérios de seleção, sendo que outros 8 foram identificados após busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados. Um total de 30 estudos foi incluído na revisão. Para avaliar a qualidade dos artigos, foram utilizados os [JBI](https://www.sciencedirect.com/topics/nursing-and-health-professions/checklist) Critical Appraisal Checklists para estudos transversais analíticos e para [estudos de coorte](https://www.sciencedirect.com/topics/nursing-and-health-professions/cohort-analysis). |  A maioria dos artigos analisou as atitudes em relação à velhice, sendo a maioria positiva. Ser estudante do sexo feminino, estar no último ano de estudo e ter contato ou convivência regular com idoso foram três dos principais determinantes na expressão de atitudes positivas em relação ao idoso. |  Sugerem que os estudantes de enfermagem geralmente têm atitudes positivas em relação à velhice, embora crenças ageístas e comportamentos discriminatórios tenham sido identificados e devam ser estudados com maior profundidade. Programas de treinamento para futuros profissionais de saúde têm a responsabilidade de educar a partir de uma perspectiva não estereotipada com base nas necessidades atuais da sociedade | INGLÊS |

**ESTUDO 4**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **ANO** | **OBJETIVO** | **LOCAL DO ESTUDO** | **METODO** | **RESULTADOS** | **CONCLUSÃO** | **IDIOMA** |
| Nursing students' attitudes toward persons who are aged: An integrative review | 2016 | Analisar estudos empíricos dos Estados Unidos e Canadá para compreender comoA formação em enfermagem afeta as atitudes dos estudantes de enfermagem em relação às pessoas idosas. | USA |  Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando o Método Matricial de Garrard (2011). | Um achado importante é o envolvimento dos alunos com o conteúdo gerontológico em sala de aula ou no ambiente clínico, resultando na melhoria das atitudes dos estudantes de enfermagem em relação às pessoas idosas. | Existem várias lacunas na literatura. Outras pesquisas, incluindo estudos longitudinais e em larga escala,Amostras de vários locais aumentariam o conhecimento existente | INGLÊS |

**ESTUDO 5**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **ANO** | **OBJETIVO** | **LOCAL DO ESTUDO** | **METODO** | **RESULTADOS** | **CONCLUSÃO** | **IDIOMA** |
| Determining nursing students' attitudes and empathic tendencies regarding aged discrimination | 2020 | Este estudo tem como objetivo determinar atitudes e empatia de estudantes de enfermagemtendências de discriminação em idosos | TURKEY |  Foi realizado um estudo descritivo ou transversal, utilizando-se a escala de empatia, escala de atitude ageism. | Indicam que os estudantes têm uma atitude de nível médio comrespeito ao idadismo. Níveis mais altos de abordagem empática indicam uma tendência de quedano ageísmo positivo e negativo nos estudantes e uma tendência ascendente na atitude derestringindo a vida das pessoas idosas. A diferença entre morar com idosose classe e empatia, entre gênero e atitude do idoso é significativa | A geriatria é uma área que requer trabalho em equipe multidisciplinar, eO enfermeiro é membro indispensável em qualquer equipe especializada no cuidado ao idoso. Portanto, existe uma estreita correlaçãoentre serviços de saúde de qualidade na clínica e atitudes dos enfermeirossegurar para as pessoas mais velhas. Melhora da tendência empáticacompetências dos enfermeiros em relação às suas atitudes face aos idosostambém melhoraria a qualidade do atendimento | INGLÊS |

**5 DISCUSSÃO**

A trabalho aborda o envelhecimento populacional global e brasileiro como um fenômeno crescente, destacando a necessidade de integrar os idosos na sociedade de maneira confortável e segura para suas atividades diárias. No Brasil, a definição de pessoa idosa inclui aqueles com 60 anos ou mais, e a proporção dessa faixa etária tem aumentado rapidamente, chegando a 10,9% da população em 2022 e projetando-se para 35% em 2070, conforme dados do IBGE.

Os autores Campos, Ferreira e Vargas (2015) falam que:

Entender o envelhecimento está relacionado à compreensão destas mudanças e criar estratégias que amenizem os efeitos da senescência. Ao assegurar direitos sociais, como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, transporte, autonomia, integração e efetiva participação na sociedade na formulação e execução de políticas públicas e sociais específicas podem favorecer qualitativamente uma velhice bem-sucedida.

Diante da apresentação das planilhas verifica-se que na primeira planilha, dos 4.595 arquivos inicialmente identificados, 46 estudos foram incluídos na revisão, abrangendo publicações de 1984 a 2022. A maioria dos estudos utilizou métodos quantitativos, com a Escala de Atitudes em Relação aos Idosos de Kogan sendo o instrumento mais comumente utilizado.

A variedade de atitudes e percepções entre os estudantes de enfermagem em relação ao idadismo sugere a necessidade de intervenções educacionais específicas. A formação acadêmica e prática dos estudantes deve incluir tópicos que abordem o idadismo, promovendo atitudes positivas e desafiando preconceitos.

Sobre o envelhecimento os autores Oliveira & Corradi, (2018) ressaltam que:

O processo normal de envelhecimento é denominado senescência, sendo inerente à vida. O patológico é definido como senilidade, este envolve em menor ou maior grau a presença de doenças crônicas.

Os estudos constataram que o instrumento mais utilizado nesta revisão foi o KAOP, com adaptações para a realidade de cada país, conforme encontrado na literatura. Este instrumento identifica as relações intergeracionais, a fim de determinar o significado e a intensidade das atitudes e percepções dos entrevistados em relação aos idosos em geral; não se restringe apenas aos profissionais de saúde e pode ser aplicado a diversos grupos sociais. FHON, et al. (2024).

Relacionadas aos estereótipos do envelhecimento estão as representações cognitivas, incluindo crenças sobre os estados físicos e mentais e as habilidades sociais dos idosos. Na maioria das vezes, os estereótipos levam a uma percepção comum das pessoas de uma certa idade como incompetentes, desatualizadas e dependentes. Blanco, Batistoni. (2023).

De acordo com o autor Butler, 1969, que fala que apesar dessa ambivalência, é comum uma homogeneização do contingente sênior como portador de doenças crônicas, incapacidades físicas e alterações cognitivas. Essa visão errônea da velhice e do velho são exemplificadas por crenças e comportamentos negativos. O preconceito e a discriminação de idade são inerentes às diferentes culturas, sociedades e tempo. No entanto, somente em 1969 o conceito de ageism (ageísmo) foi cunhado e descrito, por Robert N. Butler, psiquiatra e gerontologista, como um processo de discriminação e de estereótipos de idade.

Os resultados desta revisão de escopo destacam a importância de futuros estudos de intervenção que possam identificar e avaliar mudanças nas atitudes dos estudantes em relação ao idadismo. Programas educacionais bem-sucedidos podem formar enfermeiros mais preparados e sensíveis às necessidades dos idosos, melhorando a qualidade do cuidado prestado.

De acordo com Dossing, Crăciun. (2022):

Os estereótipos são frequentemente formados e reforçados por meio de mensagens sociais, representações mediáticas e normas culturais. Estes estereótipos podem levar à perpetuação de atitudes negativas e de comportamentos discriminatórios em relação aos idosos. Isso ocorre porque a comunicação desempenha um papel na construção de significado e a mídia participa da formação da subjetividade ao expressar um conjunto de valores, conhecimentos e práticas sociais que moldam a identidade social.

Diante dos resultados, evidencia-se que a revisão sistemática das atitudes dos estudantes de enfermagem em relação aos idosos revelou várias tendências significativas. Observou-se tanto atitudes positivas quanto negativas: alguns estudantes valorizam a experiência e sabedoria dos idosos, enquanto outros os veem como frágeis e dependentes. As atitudes são influenciadas por experiências pessoais e profissionais, educação específica em gerontologia e valores culturais.

Na planilha 2 sobre a influência do idadismo na prática clínica dos estudantes de enfermagem: Revisão Sistemática da literatura, os autores Lima e Oliveira de (2016) tiveram como resultado dos estudos em relação a: Atitudes/Preconceitos, onde o estudo indicou a existência de atitudes tanto valorativas quanto depreciativas entre os estudantes de enfermagem em relação às pessoas idosas. Essas atitudes podem variar significativamente e são influenciadas por diversos fatores.

De acordo com Walker et al., (2019), os aspectos teóricos e objetivos dos estudos apresentaram como os idosos são vítimas de discriminação em vários contextos socioculturais, resultante de atitudes negativas frente ao envelhecimento e a pessoa idosa, esse cenário favorece o surgimento do ageísmo. Esse tipo de preconceito ocorre de forma recorrente nos serviços de saúde, principalmente nos ambientes de cuidados médicos.

Essas atitudes são influenciadas por várias experiências pessoais e contextos sociais. Para melhorar essas atitudes, é essencial integrar mais educação em gerontologia nos currículos de enfermagem, oferecer mais oportunidades de prática com idosos e capacitar os educadores para promover uma visão mais positiva sobre o cuidado aos idosos.

Embora muitos estudantes demonstrem uma atitude positiva, há um desconforto generalizado em trabalhar com idosos, e a prática geriátrica é frequentemente considerada menos prestigiada. Atitudes positivas são mais comuns entre estudantes do sexo feminino, aqueles no último ano do curso e aqueles com contato regular com idosos. No entanto, o ageismo ainda está presente, destacando a necessidade de investigar e abordar essas atitudes negativas através de uma educação que promova uma compreensão empática das necessidades dos idosos.

A formação em gerontologia tem um impacto benéfico nas atitudes dos estudantes, mas é necessária mais pesquisa para aprofundar esse conhecimento. Estudos futuros devem incluir amostras diversificadas e analisar como diferentes ambientes educacionais e métodos de ensino que influenciam as atitudes dos estudantes. (Walker et al., 2019).

Um estudo específico de 2020 na Turquia mostrou que a empatia está associada a uma redução do ageísmo entre os estudantes de enfermagem, mas também pode levar a uma visão mais restritiva sobre a vida dos idosos. Viver com idosos teve um impacto positivo nas atitudes e empatia dos estudantes, com diferenças significativas entre gêneros e classes sociais. Portanto, a educação contínua em geriatria e programas que promovam a empatia são cruciais para melhorar as atitudes dos futuros enfermeiros, resultando em um cuidado mais humano e eficaz para os idosos. (Kaplan Serin, E., & Tülüce, D. 2020).

Contudo, já os aspectos conclusivos das pesquisas mostram, que apesar da existência de estudos avaliando as atitudes dos estudantes e profissionais de saúde no âmbito dos cuidados ao paciente idoso, os resultados encontrados são dicotômicos, divergindo na presença de atitudes negativas e positivas (Wilson, Kurrle & Wilson, 2018).

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

# A revisão narrativa das atitudes dos estudantes de enfermagem em relação aos idosos destacou várias tendências significativas. Embora alguns estudantes valorizem a experiência e sabedoria dos idosos, muitos ainda carregam preconceitos, vendo-os como frágeis e dependentes. Esses preconceitos são moldados por experiências pessoais e profissionais, educação específica em gerontologia e influências culturais e sociais.

#  Apesar de uma maioria demonstrar atitudes positivas, o ageísmo ainda é uma realidade. Isso ressalta a necessidade de intervenções educacionais que promovam uma compreensão empática das necessidades dos idosos. A educação focada em gerontologia tem mostrado benefícios claros, mas são necessárias mais pesquisas para aprofundar e diversificar as práticas educacionais no campo da gerontologia.

#  Os resultados mostraram atitudes variadas: alguns estudantes valorizam a experiência dos idosos, enquanto outros os veem como frágeis e dependentes. Essas atitudes são influenciadas por experiências pessoais e profissionais, educação em gerontologia e valores culturais. Embora muitos estudantes tenham atitudes positivas, o desconforto em trabalhar com idosos é comum, e a geriatria é vista como menos prestigiada. Atitudes positivas são mais frequentes entre mulheres, estudantes do último ano e aqueles com contato regular com idosos.

# Entretanto, estudos futuros devem incluir amostras diversificadas e explorar diferentes ambientes educacionais para avaliar a eficácia de várias intervenções. É essencial desenvolver programas educacionais que promovam a empatia e reduzam o ageísmo entre os futuros profissionais de enfermagem. A educação contínua em geriatria pode melhorar significativamente as atitudes dos estudantes, resultando em um cuidado mais humano e eficaz para os idosos.

#  Diante disso, embora a formação em gerontologia melhore as atitudes dos estudantes de enfermagem, é urgente ampliar e diversificar as intervenções educacionais. Promover a empatia e combater o ageísmo são passos cruciais para garantir que os futuros profissionais de enfermagem estejam bem preparados para atender à crescente população idosa com respeito e eficácia.

**REFERÊNCIAS**

Abreu, M., & Caldevilla, N. (2015). Attitudes toward aging in Portuguese nursing students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, *171*, 961-967. Disponivel em: [Atitudes frente ao Envelhecimento em Estudantes Portugueses de Enfermagem - ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815002451). Acessado em: 25 de novembro de 2023.

ALLUÉ-SIERRA, Letícia et al. Ageismo e estudantes de enfermagem, passado ou realidade?: Uma revisão sistemática. Educação de Enfermeiros Hoje , v. 122, p. 105739, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105739>. .Acessado: 12 de junho de 2024.

Blanco AL, Batistoni SST, Nunes DP. Expressões de idadismo durante a pandemia segundo a percepção de pessoas idosas. Geriatrics, Gerontology and Aging [Internet]. 2023 [cited 18 nov 2023]; 17: 01-08. DOI: <https://doi.org/10.53886/gga.e0230032>.

Acessado em 23 de novembro de 2023.

BRASIL, Ministério da saúde, 2023. GUIA DA PESSOA IDOSA Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf>. Acessado em: 25 de outubro de 2023.

Butler, R. N. (1969). Age-ism: another form of biogtry. Gerontologist, 9(4), 243–246.

Campos ACV, Ferreira EF, Vargas AMD. Determinants of active according to quality of life and gender. Cien Saude Colet. 2015;20(7):2221-37. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.14072014> . Acessado em : 23 de outubro de 2023.

Dossing MV, Crăciun IC. From Hostile to Benevolent Ageism: Polarising Attitudes Towards Older Adults in German COVID-19 Related Tweets. The Gerontologist [Internet]. 2022 May 17. [cited 20 nov 2023]. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnac063>.

Acessado em 23 de outubro de 2023.

FHON, Jack Roberto Silva et al . Attitudes and perceptions about ageism among nursing students: a scoping review.**Rev. Latino-Am. Enfermagem**,  Ribeirão Preto ,  v. 32,  e4116,    2024 .   Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692024000100307&lng=pt&nrm=iso>. . acessos em 12  jun.  2024.  Epub 15-Mar-2024.  <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6851.4116>.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do" preconceito etário" no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 411-434, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - Desafios do "preconceito etário" no Brasil Desafios do "preconceito etário" no Brasil](https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/). Acessado em: 31 de outubro de 2023.

Hovey, S., Dyck, M. J., Reese, C., & Kim, M. (2017). Atitudes de estudantes de enfermagem frente a pessoas idosas: uma revisão integrativa. Educação em Enfermagem Hoje, 49, 145–152. DOI:10.1016/j.nedt.2016.11.018

[Hub Científico | | 10.1016/j.nedt.2016.11.018 (sci-hub.st)](https://sci-hub.st/10.1016/j.nedt.2016.11.018) .

Acessado em 12 junho de 2024.

Kaplan Serin, E., & Tülüce, D. (2020). *Determinar atitudes e tendências empáticas de estudantes de enfermagem em relação à discriminação no idoso. Perspectivas na Assistência Psiquiátrica, 57(1), 380–389.* DOI:10.1111/ppc.12652.

[Hub de Ciência | Determinar atitudes e tendências empáticas de estudantes de enfermagem em relação à discriminação no idoso. Perspectivas na Assistência Psiquiátrica, 57(1), 380–389 | 10.1111/ppc.12652 (sci-hub.st)](https://sci-hub.st/10.1111/ppc.12652)

 Acesso em: 12 de junho de 2024.

LIMA, Daniela Mónica Vieira; OLIVEIRA, Dinis Pedro de. A influência do idadismo na prática clinica dos estudantes de enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura. 2016. <http://hdl.handle.net/10884/1023>. Acessado: 12 de junho de 2024.

MONTEIRO, *et al*, 2017. a velhice na perspectiva de estudantes de enfermagem Disponivel em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2017/anais/artigos/2024.pdf>. Acessado em: 25 de novembro de 2023.

Neri, A. L., & Jorge, M. D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de psicologia (Campinas)*, *23*, 127-137. Disponível em: [SciELO - Brasil - Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular](https://www.scielo.br/j/estpsi/a/P9V5MD5XLGZp3PYGSjkYt7n/?lang=pt) . Acesso em: 27 de novembro de 2023.

Oliveira, H. S. B. de, & Corradi, M. L. G. (2018). Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. Revista de Medicina, 97(2), 165. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p165-176>. Acessado em 23 de novembro de 2023.

Walker, N., Dissanayaka, N. N., Scott, T., Manchha, A., & Pachana, N. A. (2019). Shaping attitudes: The association between prior contact with residential aged care and resistance to enter residential aged care. International Journal of Older People Nursing, April, 1–10. <https://doi.org/10.1111/opn.12268> . Acesso em: 12 junho de 2024.

Wilson, M. A. G., Kurrle, S. E., & Wilson, I. (2018). Understanding Australian medical student attitudes towards older people. Australasian Journal on Ageing, 37(2), 93–98. <https://doi.org/10.1111/ajag.12495>. Acesso em: 12 de junho de 2024.